

**DIALOGISMO BAKHTINIANO NA SÉRIE RETIRANTES,
DE CANDIDO PORTINARI**

Rosy Gleyce Pereira do Nascimento (UFT)
gleyce.rosy@hotmail.com

RESUMO

Nosso intuito, ao selecionar as obras da Série Retirantes, do artista Candido Portinari, é analisar através da concepção da polifonia e do dialogismo bakhtiniano as marcas discursivas que se entrelaçam nos valores históricos e ideológicos nas telas do artista. Essas que retratam um cenário desertificado e com a presença da figura humana esquelética, nessa perspectiva Portinari representa plasticamente a sociedade retirante do sertão que por conta da seca tem que fugir da fome, da sede e da miséria. Suas pinturas possuem traços desfigurados e distorcidos e que não expressam apenas um drama de uma realidade, mas o grito da humanidade dilacerada, marcada pela angústia e pela morte.

Palavras-chave:

Dialogismo. Discurso. Série Retirantes.

ABSTRACT

Our intention, when selecting the works of the Retreating Series, by the artist Candido Portinari, is to analyze through the conception of Bakhtinian polyphony and dialogism the discursive marks that are intertwined in the historical and ideological values in the artist's canvases. In this perspective Portinari represents plastically the with drawing society of the sertão that due to the drought, has to flee from the hunger, thirst and the misery. His paintings have disfigured and distorted features that express not only a drama of a reality but the cry of humanity torn apart, marked by anguish and death.

Keywords:

Dialogism. Speech. Retreating series.

1. Introdução

Este artigo apresenta apontamentos pelos quais se tornam possíveis evidenciarmos a perspectiva do dialogismo e da polifoniano viés bakhtiniano na Série Retirantes, de Candido Portinari. Ela é composta por telas que é a materialidade significantee representativa do cenário do sertão nordestino. Dessa forma notamos um fluxo dialógico que circula no âmbito da linguagem plástica dos quadros da série, porque são constituídos de elementos sociais e históricos que conversam e dialogam com o passado e o presente, e que têm o poder de colocar o observador no papel

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de repensar sua condição como sujeito social e reconstruir novos significados da sua própria realidade.

Esse mecanismo de interação acontece por meio da concepção do dialogismo que apresentam índices sociais de valores, em que o sujeito interage, e é atingindo com discursos de outros, construindo sentidos e sendo construído nesse movimento contínuo. O caráter polifônico está imbricado nesse jogo de retomadas em que o apreciador percebe outras vezes tecendo a temática explorada na obra.

Nessa constituição de tema destacamos a obra *Retirantes* que conduz o olhar para uma peregrinação de uma família cadavérica em decorrência da fome provocada pela seca. O quadro *Criança Morta* é expressiva por ter como imagem central uma criança esquelética e desfalecida nos braços da mãe e a pintura *Enterro na Rede* retrata o clamor e a dor da morte de retirantes que cruzam o sertão das cruzeiras.

A construção da realidade nos quadros da *Série Retirantes*, se materializam nos elementos contorcidos e desfocados, retratando o anonimato desses sujeitos. Eles coexistem pela comunicação de caráter estrutural, vistos como totalidade, em sua humana significação. Não são realidades independentes que vivem isolados, são elementos representativos, em que a ambientação se harmoniza com as figuras e as cores se entrelaçam com a expressividade da temática, esses aspectos possibilitam uma relação dialógica formada de ideologias.

Percebemos a força de sentido estabelecido na arte plástica, e é no jogo de interação entre a obra, o autor-criador e o contemplador, que definimos a amplitude do diálogo e das vozes que circundam a tela. Dependendo dos aspectos privilegiados no momento da análise de uma obra de arte, conseguimos revelar apenas uma parte ou todo da expressão artística.

Com base na análise estética desenvolvida por Bakhtin temos que olharmos que o fazer “artístico, em sua totalidade, abarca a obra, o autor e o receptor, na medida em que a primeira é produto de interação entre as duas instâncias, e as três remetem ao contexto, isto é, à situação externa ao ato comunicativo” (BUBNOVA, 2009, p. 38). Vislumbramos a obra de arte não como um mero objeto físico, mas um produto de comunicação social, dotada de uma poética sociológica.

É nessa tensão permanente no sistema de linguagem expressa nas obras de Portinari que a denominamos como específica, por mostrar as

dificuldades do sertanejo usaras cores pálidas e os tons terrososrefereciando a infertilidade da terra. E a consequência da seca é a miséria, a fome e a peregrinação do sertanejo em busca de sobrevivência. Já as texturas das figuras com traços sombrios e esqueléticos marcam o findar desse sujeito, beirando a morte. Dentro dessa condição da construção artística se mantém o diálogo do estar presente aqui e agora, do significado, e até do destemor àsolidão para construir a convivência, da responsabilidade do sentido social.

Ao notarmos a riqueza visual do trabalho de Portinari, propomos neste texto analisar as obras da série Retirantes e os seus entrelaçamentos com os pressupostos bakhtiniano a respeito do dialogismo e da polifonia. Entendemos que os quadros são marcas simbólicas, porque refletem e re-fracram situações da realidade,por isso tornam-se produtos ideológicos.

A textualidade da arte plástica são mobilizadores de saberes discursivos que dialogam com outros discursos eque é também banhada por palavras,e essas são espaços de conflitos entre valores. Dessa forma entendemos a arte como mecanismo de expressar, transformar a realidade e dar poder de revelar fatos reais e transcender as possibilidades dadas ao aspecto visual.

2. *O pintor universal de alma brasileira*

A trajetória artística de Candido Portinari, inicia na infância aos 9 anos de idade, e o cafezal é o seu chão, sua realidade, localizada no estado de São Paulo, especificamente na cidade de Brdowski, filho de imigrantes italianos, e de família humilde,o pintor levou uma vida pobre.

O talento não coube na pequena cidade, “no início da década de 1920, Portinari foi aluno da Escola Nacional de Belas Artes, onde aprendeu as técnicas e os princípios de uma arte conservadora, já em 1928, ganhou como prêmio uma viagem ao exterior” (PROENÇA, 2010, p. 308). Esse é o marco de sua existência como artista com o prêmio recebido na Europa, com a sua obra intitulada “O Relato”, de Olegário Mariano. Decide permanecer na França por um período de dois anos,e a partir desse distanciamento de sua nação, compreende de maneira mais evidente o seu fazer artístico.

Ao regressar a sua pátria decide retratar os aspectos da realidade brasileira em suas telas. De acordo com o site Projeto Portinari revela em sua arte “a história, o povo, a cultura, a flora, a fauna... Seus quadros,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

gravuras, murais revelam a alma brasileira. Preocupado, também, com aqueles que sofrem, Portinari mostra em cores fortes a pobreza, as dificuldades, a dor”. A identidade plástica de Portinari mostra uma espécie monumental que oportuniza o brasileiro a conhecer e a amar melhor sua terra.

Os horrores da guerra do época em que se comungava do nazifascismo e o contato próximo com as misérias históricas do Brasil, delinearam o aspecto trágico da vertente social da obra de Portinari e o conduziu a se filiar ao partido do comunismo. Candidatou-se em dois cargos públicos: deputado federal e senador, no entanto não obteve resultado positivo para nenhum dos cargos. Com a repressão política, ele exila-se por um tempo no Uruguai.

Destacamos a principal essência da obra de Candido Portinari, o homem, e o traço intenso expresso em sua pintura é a temática social, uma outra face de Portinari é o lírico em que se destaca elementos da infância, o ser humano é mostrado em situações de solidariedade e ternura.

A sua participação efetiva na produção artística e na política, lançou seu nome no Brasil e no mundo. Essa afirmação se configura nos convites recebidos das instituições religiosas, políticas e culturais para exposição e criação de seus quadros; na imagem honrosa construída ao longo de sua carreira na arte e na política; por representar o povo brasileiro em suas obras, criou-se um respeito em relação ao ser humano talentoso, Portinari; nas premiações recebidas em toda parte do mundo.

Vítima do seu próprio instrumento de trabalho a tinta, morreu intoxicado, as Nações Unidas em homenagem ao seu legado artístico, cria a sede para exposição das telas Guerra e paz.



Fonte: <http://www.portinari.org.br/#/pagina/candido-portinari/apresentacao>.

3. Noções bakhtinianas sobre o dialogismo, polifonia e ideologia

“A essência do pensamento bakhtiniano é traduzido na concepção do dialogismo, da polifonia, da alteridade e do outro” (BRAIT, 2012, p. 69). Diante desses elementos atemática predominante no estudo de Bakhtin, é o dialogismo, defendido em uma visão sociointeracional da linguagem, e também ancorado no princípio dialógico, esse alicerçado nas práticas discursivas e não somente nas estruturas linguísticas, porém ambas se correspondem, porque se determinam e influenciam concomitante.

A partir do dialogismo é sinalizada uma oposição entre a ideia de monólogo e diálogo, sendo o primeiro um discurso que percebe apenas a si mesmo e o objeto, já o segundo negocia a substituição da voz do sujeito autor-criador dando espaço a voz do outro, e essa não se confunde a palavra, porque vão se multiplicando vozes, consciências e valores.

Nesse sentido, notamos a amplitude do conceito de dialogismo, sendo um contínuo diálogo entre os variados discursos que constituem uma sociedade, e o conflito entre os enunciados construídos em um contexto histórico-social, bem como a confrontação entre os valores e ideologias do eu e do outro.

Em decorrência do dialogismo ser a interação dos diferentes discursos atravessados e marcados por distintas vozes completamos a definição de polifonia com o entendimento de (BEZERRA, 2005, p. 195) baseado nos pressupostos de Bakhtin, a polifonia é compreendida pela posição do sujeito, é colocado como “regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico, mas esse regente é dotado de um ativismo especial, rege vozes que ele cria e recria, mas deixa que se manifestem com autonomia e revelem no homem um outro eu para si, infinito e acabado”. Esclarecemos que a faceta polifônica se configura nas relações, nas interações e nas convivências com múltiplas vozes e que a consciência do outro não se projeta na moldura da consciência do autor-criador, todavia oportuniza o sujeito a entrar em relações dialógicas.

Por isso conectamos a compreensão com base nesses postulados da noção de ideologia entrelaçado a esse mesmo cenário do dialogismo e da polifonia, porque o conceito de ideologia não é percebida como algo pronto e acabado ou que se instala na consciência individual do sujeito, ao contrário dessa realidade trata-se de maneira concreta e dialética e também como uma questão da subjetividade e do signo. Dessa forma Miotello (2005, p. 176) expressa essa costura ancorado na acepção bakhtiniana “a ideologia é o sistema sempre atual de representação de socie-

dade e de mundo construído a partir das referências constituídas nas interações e nas trocas simbólicas”. É por meio da materialização da palavra que é instaurado, de acordo com a obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929) texto assinado por Voloshinov/Bakhtin.

[...] produto ideológico vivo, funcionando em qualquer situação social, tornando-se signo ideológico, porque acumula as entoações do diálogo vivo dos interlocutores com os valores sociais, concentrando em seu bojo as lentas modificações ocorridas na base da sociedade e, ao mesmo tempo, pressionando uma mudança nas estruturas sociais estabelecidas. (STELLA 2005, p. 178)

O sujeito compreende o mundo, através do confronto, das interações com o outro, dotado de valores sociais, imerso em um contexto histórico que em algum momento foi modificado pela própria historicidade, é nessa dinâmica da realidade visualizamos a concretização do dialogismo e da polifonia, marcados por vozes que interagem por meio desse sujeito e os anunciam no fio da história.

4. Análises das obras de Portinari da Série Retirantes

Iniciaremos nossas análises com a tela intitulada “Os Retirantes”, criado em 1944.



Figura 1: “Retirantes”, de Candido Portinari (1994).

Fonte: <http://www.portinari.org.br/>, acessado 18 de fev. 2019.

A tela “Retirantes”, de Candido Portinari, de 1944 é representada por figuras que compõem um cenário familiar de retirantes do sertão em busca de sobrevivência. A escassez de água, a falta de dignidade, a infertilidade da terra que não produz mais o alimento, esses são os motivos do deslocamento da família sertaneja para outros lugares.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Notamos a presença de crianças-filhos, adultos-pai e mãe e um idoso a referência do avô. A forma cadavérica dos membros familiares da obra, nos provoca um impacto, principalmente por ter crianças em extrema desnutrição, por falta de alimentação, o próprio artista Portinari (1999) relata na sua produção poética as características desses corpos que se apresentam de maneira disformes, com os tecidos das roupas sujas, desgastadas e sem cor.

Destacamos a que se encontra ao lado esquerdo no colo, os ossos são visíveis. Já a do lado direito a barriga em tamanho desproporcional ao seu corpo resultado de ingerir água não tratada, situação comum no sertão onde a seca é marca predominante e a criança localizada no centro da pintura é quase inobservável, remetendo-nos ao findar de um sujeito cansado da peregrinação, da fome e da sede. E as demais também com semblantes desfalecidos e moribundos.

A ambientação revelada de forma sombria, através das tonalidades escuras no chão batido e no céu fechado, e a cor clara ao fundo, é a representação do final do dia como se a própria família estivesse nesse encerrar da vida, em que os urubus estão aguardando para atacar o que lhes restam de seus corpos, os ossos.



Figura 2: “Criança Morta”, de Candido Portinari (1994).
Fonte: <http://www.portinari.org.br/>, acessado 25 de fev. 2019.

A constituição da obra “Criança Morta”, tem como ponto principal um menino esquelético e desfalecido nos braços da mãe, essa criança de acordo com Fabris (1990) passa a significar o sofrimento excessivo, por ter o seu corpo com traços de uma caveira. Temos a mãe desconsolada em segurar o filho sem vida. As demais figuras ao redor como os irmãos e o pai, todos estão entristecidos com a morte da criança que não

resistiu a fome, causada pela seca do sertão, é perceptível os rostos envelhecidos e as vestes desgastadas em razão da miséria.

Um outro destaque da tela é a figura materna, em termos de tamanho se projeta maior que os demais, inclusive do pai, firmando sua força e grandeza como mãe em ter que suportar carregar seu próprio filho morto no colo. Percebemos que todas as figuras que constroem o cenário desolador choram a morte dessa criança, e a única água que surge em um ambiente deserto provocado pela seca são as lágrimas de sofrimentos que molham o chão batido, sinônimo de uma dor avassaladora expressa no olhar, de acordo com Fabris (1990).

Citamos as cores usadas para composição da pintura baseada em poucas tonalidades, porém de efeitos significativos, temos os corpos dos membros da família em um tom terroso, mostrando-nos os maus tratos causados pela fome e a luta pela sobrevivência. E ao fundo as cores que se aproximam do laranja, conduzindo-nos ao entardecer, mesmo assim o sol insiste em reinar nesse final do dia.

A desfiguração das formas corporais em estágio crítico de desnutrição, ambiente sem nenhuma vegetação, os tons escurecidos em contraste com o clarão do sol, esse que castiga e maltrata e deixa o solo do sertão infértil, impossibilitando a permanência da família em seu lar, forçando aos familiares a se tornarem retirantes, e no percurso os entraves como a sede, a fome o forte sol, tem como resultado a morte.



Figura 3: “Enterro na rede”, de Candido Portinari (1994).

Fonte: <http://www.portinari.org.br/>, acessado 25 de fev. 2019.

A expressão da dor humana na obra “Enterro na rede” é revelada

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

através dos aspectos plásticos para dar alma a pintura, temos principalmente o posicionamento das figuras, em especial a da mulher de joelhos que está de frente a rede. Incluímos o pensamento de Fabris (1990) que relata esse sofrimento ao percebermos uma atmosfera de clamor por meio dos braços erguidos e a grandeza desse sofrer torna misterioso por não conseguirmos ter a dimensão do olhar. Temos a outra figura feminina ao fundo da tela com as mãos unidas tocando o rosto em um espírito de oração.

O próprio título da obra nos direciona para um acontecimento, o enterro, um cortejo fúnebre e não sabemos quem é o defunto, mas é um sujeito desprovido de condições financeiras, porque nem a urna funerária foi usada para o sepultamento. São homens robustos que carregam o morto. O semblante desses sujeitos reflete uma tristeza da perda e por não presenciarmos as lágrimas nos rostos de todas as figuras a dor se torna mais intensa, assim compreendemos uma criação em que a gestualidade é a marca predominante.

Finalizamos ao mencionar o ambiente por onde o cortejo passa, que é seco, sem vida, assim como quem está na rede. E as cores voltadas para o marrom, laranja e cinza, confirmam o clima fúnebre, sem alegria. A partir desses elementos a composição da tela de Portinari injeta vida e expressividade mesmo quando se tem a presença da morte.

5. *Costurando a dimensão do dialogismo, polifonia e discursão visã bakhtinianas nas telas de Portinari*

A autenticidade da produção artística de Candido Portinari é expressa por meio do princípio dialógico constitutivo da linguagem, elemento norteador no processo da construção do sentido do discurso que circunda a pintura. Ultrapassando os limites dos aspectos plásticos da arte de Portinari a percepção do dialogismo acontece na interação do texto estabelecido a partir do visual e se firmando com a presença da intertextualidade no interior do discurso que é circundante na tela, conforme Teixeira (1996):

Dizer e pintar, intercambiáveis menos força de expressão que por correspondência de sentido, são duas das possibilidades por meio das quais todas as mensagens, resguardando suas especificidades de código, estabelecem comunicação, constituindo-se como textos. Mas se todas as mensagens codificadas por meio de um sistema de signo produzem um sentido e um texto, existe uma linguagem capaz de falar de todas as outras [...] (TEIXEIRA, 1996, p. 15)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A força expressiva dos quadros de Portinari que retratam a seca, a miséria e a fome do povo sertanejo, é notarmos a marginalização desse sujeito do sertão, e as vozes silenciadas pela morte são quebradas em sua arte, dando espaço a outras vozes gritarem através da forma e das cores.

Dessa forma temos na Série Retirantes a perspectiva polifônica, instituída através dos diversos discursos que envolvem a composição de cada tela pertencente à essa Série, em que várias vozes são reveladas e que dialogam com as memórias e a história. Mostrando a marca discursiva do produção artística, assim temos a arte criada por Portinari com suas especificidades, porém dotada de vozes ideológicas.

As telas Retirantes, Enterro na rede e Criança morta são construídos polifonicamente com traços dialógicos de vozes conflituosas entre si, que se integram em um processo contínuo. O sujeito e o objeto, a tela, são formados por discursos de outros e por vínculos dialógicos, aparecem nesse movimento de relação o confronto, aceitação, a recusa e a negação costurados por esses discursos. Dessa forma são estabelecidas as lutas ideológicas do sujeito sertanejo, esse que se torna retirante, fugindo da fome e da sede.

Dessa forma compreendemos a arte capaz de expressar a dor do sujeito que vive no sertão castigado pela seca, de transformar a partir de uma visão reflexiva instaurada na obra e que tem a autonomia de transcender as possibilidades sugeridas nas figuras representadas nas telas.

6. Considerações finais

A arte de Portinari materializada na Série Retirante contempla o ser humano com suas misérias, desesperanças e desencantos. A beleza instaurada nas obras ultrapassa o aspecto estético, porque quando o sentido percebido é capaz de dialogar com o mundo real, elas atingem um nível de transformação e de construção do sujeito observador, e o mesmo passa por um processo de devolução social, de modificar positivamente seu contexto a partir de reflexões e posicionamentos.

Suas pinturas são atravessadas por vozes que gritam as injustiças e as tristezas do sertão, dando dessa forma um caráter polifônico bakhtiniano a essa produção artística. As pinceladas não retratam apenas um sofrimento insignificante do retirante, mas coloca esse sofrer escancarado aos olhos do outro-apreciador para que sinta as mesmas dores. As telas que se apropriam das cores e das formas para trazer a tona a identidade

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

de um povo maltratado pela seca e por falta de políticas públicas para solucionar ou minimizar a fome e a sede do sertanejo.

O dialogismo e o aspecto polifônico são marcas expressivas na Série Retirantes, porque é inegável o valor discursivo presente na arte de Candido Portinari, o artista que demonstrou por meio da pintura uma realidade secular da história do Brasil, representando um povo heroico maltrapilho, porém aguerrido para enfrentar a terra infértil e o sol escaldante do sertão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: Beth Brait (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

BUBNOVA, Tatiana. Voloshinov: a palavra na vida e a palavra na poesia. In: Beth Brait (Org.). *Bakhtin e o círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.

BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin, dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2012.

FABRIS, Annateresa. *Portinari, Pintor Social*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MIOTELLO, Valdemir. Polifonia. In: Beth Brait (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2005.

STELLA, R, Paulo. Palavra. In: Beth Brait (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave* São Paulo: Contexto, 2005.

PROJETO PORTINARI – Biografia Candido Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/>>. Acesso em: 23 de fev 2019.

PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2010

TEIXEIRA, Lucia. *As cores do discurso*. Rio de Janeiro: Eduff, 1996.